



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo (X) Relato de Experiência () Relato de Caso

DERMATOSCOPIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DA PELE

AUTOR PRINCIPAL: Eduardo Lise Perin

CO-AUTORES: Ana Carolina Carvalho Spode, Ana Carolina Vaz Bagolin, Camila Roos Mariano da Rocha, Caroline Antoniollo Vargas, Cristina Zanatta Albarello, Eduardo Toaza, Fabiana Tonial, Gabriela Gregory, Luísa Fanton Pelle, Martina Souiljee Birk

ORIENTADOR: Gilvana Aparecida Bonella

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A dermatoscopia permite a avaliação de lesões cutâneas, é um método não invasivo de microscopia de superfície e auxilia no exame clínico dermatológico, o que a torna uma ferramenta decisiva para a conduta na consulta dermatológica. Sendo assim, os membros do projeto de extensão Amigos da Pele, o qual é integrante do Programa ComSaúde, presenciaram uma aula teórico-prática sobre dermatoscopia, ministrada pela dermatologista Camila Roos Mariano da Rocha, no dia 24 de maio de 2019. A atividade realizada é de suma relevância para os membros, visto que a dermatoscopia auxilia na detecção precoce de lesões suspeitas e neoplasias cutâneas, as quais são o alvo das medidas de fotoproteção promovidas pelo projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO:

A aula foi introduzida com a fundamentação teórica sobre dermatoscopia. Os tipos de dermatoscópios e as características das lesões observadas pela dermatoscopia foram os principais tópicos abordados. Os dermatoscópios podem emitir luz halógena não polarizada, que necessita contato direto com a pele e fluido de imersão para analisar as lesões superficiais, ou podem emitir luz polarizada, que não requer contato com a superfície a ser estudada nem fluido de imersão. Assim, os dermatoscópios de contato



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



visualizam melhor as estruturas epidérmicas e os tons marrons e azuis da melanina, enquanto que os dermatoscópios de luz polarizada permitem uma melhor visualização de vasos e das estruturas rosadas ou avermelhadas (PALACIOS-MARTÍNEZ; DÍAZ-ALONSO, 2015).

Após conhecer o dispositivo é necessário saber quais características devem ser observadas quando o utilizamos sobre lesões pigmentadas. Deve-se, em primeiro lugar, definir se a lesão é melanocítica ou não melanocítica, o que é possível ao observarmos na dermatoscopia um dos seguintes critérios: rede pigmentada, estrias ramificadas, glóbulos agregados, padrão paralelo ou áreas azuis homogêneas (AZULAY; AZULAY, 2017). Portanto, após essa definição, os diagnósticos plausíveis são melhor delimitados, sendo que a lesão melanocítica pode ser classificada em benigna, suspeita ou maligna, de acordo com o padrão observado, o que melhora a indicação de biópsia para detecção precoce de melanoma e evita que esse procedimento diagnóstico invasivo seja mal indicado.

Ao término da exposição teórica sobre dermatoscopia houve um momento prático em que foi possível aplicar a técnica em lesões pigmentadas de voluntários. Com a orientação da dermatologista Camila Roos Mariano da Rocha, os membros do Amigos da Pele puderam analisar lesões pigmentadas de voluntários com o auxílio de dermatoscópio, o que permitiu a visualização prática de nevos melanocíticos (Fig. 1 e Fig. 2) e outras lesões não melanocíticas, como o angioma rubi. Logo, nesse momento foram aplicados os conhecimentos teóricos recém apresentados, permitindo a solidificação do aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É evidente que a aula teórico-prática sobre dermatoscopia foi de grande aproveitamento por parte dos membros do Amigos da Pele, visto que o conhecimento técnico desse método só seria obtido em uma especialização na área da dermatologia. Além disso, compreender os processos diagnósticos é relevante para a formação do médico generalista, pois possibilita a visão crítica sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

AZULAY, R.D.; AZULAY, L. Dermatologia. 7. ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2017.

PALACIOS-MARTÍNEZ, D.; DÍAZ-ALONSO, R.A. Dermatoscopia para principiantes (i): características generales. Medicina de Familia-SEMERGEN. 2015.

ANEXOS



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Fig 1. Nevo melanocítico
Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



Fig 2. Nevo melanocítico
Fonte: Arquivo pessoal, 2019.